


Cochrane Corner - Intervenções telefônicas para apoio educacional e psicossocial a cuidadores informais


Adriana Henriques¹

 orcid.org/0000-0003-0288-6653

Ricardo J. O. Ferreira²

 orcid.org/0000-0002-2517-0247

Andreia Silva Costa³

 orcid.org/0000-0002-2727-4402

António Vaz Carneiro⁴

 orcid.org/0000-0002-2783-0544

¹ Doutoramento. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa. Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

² Doutoramento. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa. Serviço de Reumatologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra. Núcleo de Investigação em Enfermagem (NIE), Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, um centro clínico da Unidade de Investigação para as Ciências da Saúde ramo Enfermagem (UICISA:E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal.

³ Doutoramento. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa. Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

⁴ Doutoramento. Instituto de Saúde Baseada na Evidência, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Cochrane Corner - Telephone interventions for educational and psychosocial support for informal caregivers

Resumo

O telefone é um meio fácil de prestação de apoio educacional e psicossocial por profissionais de saúde a cuidadores informais. Esta revisão sistemática Cochrane avaliou 21 ensaios clínicos aleatorizados, envolvendo 1.690 cuidadores e comparando a eficácia das intervenções de apoio telefónico com cuidados habituais, na prestação de apoio educacional e psicossocial. Concluiu-se existir um ligeiro benefício destas intervenções para alguns *outcomes* (resultados), como por exemplo, na redução da ansiedade e melhoria da preparação para cuidar. Contudo, para a maioria dos resultados avaliados, o efeito adicional da utilização de intervenções telefónicas foi pouco ou nenhum. A maior parte dos estudos possuíam elevado risco de viés e amostras reduzidas.

Palavras-chave

Cuidador Informal; Telefone; Telemedicina; Telenfermagem; Educação para a Saúde; Sistemas de Suporte Psicossocial; Sobrecarga do Cuidador; Qualidade de Vida.

Abstract

The telephone is an easy way for health professionals to provide educational and psychosocial support to informal caregivers. This Cochrane systematic review evaluated 21 randomised clinical trials involving 1,690 caregivers comparing the efficacy of telephone interventions against usual care, regarding educational and psychosocial support. It was concluded that these interventions may have a slight benefit for some outcomes, such as reducing anxiety and improving preparation for care. However, for most of the evaluated outcomes, the additional effect of using telephone interventions was little or none. Most studies had a high risk of bias and few participants.

Keywords

Caregivers; Telephone; Telemedicine; Telenursing; Patient Education as Topic; Psychosocial Support Systems; Caregiver Burden; Quality of Life.

Autor de correspondência

Adriana Henriques

E-mail: ahenriques@esel.pt

Recebido: 11.10.2023

Como citar este artigo: Henriques A, Ferreira RJO, Costa AS, Carneiro AV. Cochrane Corner - Intervenções telefônicas para apoio educacional e psicossocial a cuidadores informais. Pensar Enf [Internet]. 2023 Out; 27(1):110-112. Available from: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v27i1.299>



Questão Clínica: Qual a utilidade das chamadas telefônicas para apoiar os cuidadores informais?¹

Objetivos

Avaliar a eficácia das intervenções de apoio telefônico, realizadas por profissionais de saúde, quando comparadas com cuidados habituais ou intervenções sem utilização de telefone, na prestação de apoio educacional e psicossocial a cuidadores informais (CI) de pessoas com doenças agudas e crônicas, em termos da qualidade de vida (QV) e da sobrecarga dos cuidadores. Secundariamente, avaliar o custo efetividade das intervenções telefônicas.

Tipo e descrição do Estudo

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura (RS) de ensaios clínicos controlados e aleatorizados (RCTs), incluindo aleatorização por *clusters*. Como resultados principais consideraram-se a QV e a sobrecarga dos cuidadores, e como secundários os indicadores econômicos da intervenção, bem como a aquisição de competências de cuidar, a saúde psicológica, o conhecimento, a saúde e bem-estar, a função familiar, e a satisfação dos cuidadores.

Foram considerados apenas os estudos relativos a intervenções (individuais ou em grupo) em que a primeira sessão possa ter sido presencial ou telefônica, mas em que todas as restantes foram realizadas via telefone, comparado com cuidados habituais. Excluíram-se estudos com telechamada online com imagem. Os intervenientes tinham de ser profissionais de saúde credenciados e os destinatários CI adultos, independentemente da relação com o doente (doença aguda ou crônica).

Foram pesquisadas as bases de dados de Ensaios Clínicos da Cochrane Library (CENTRAL), MEDLINE, Embase, PsycINFO, ProQuest, e a CINAHL complete, bem como 11 websites específicos de CI, três conferências internacionais, e dois registos internacionais de ensaios clínicos.

Resultados

Foram incluídos 21 RCTs, envolvendo 1.690 CI, com intervenções providenciadas principalmente por assistentes sociais (n=5), enfermeiros (n=4), psicólogos (n=4), ou equipas multiprofissionais com enfermeiros, assistentes sociais e outros (n=3).

Verificou-se que as intervenções de apoio telefónico (n=19) possuem baixa ou nenhuma probabilidade de ter efeito na QV do CI (certeza da evidência moderada), bem como pouco efeito na sobrecarga dos mesmos (certeza de evidência baixa) em comparação com os cuidados habituais, imediatamente após a conclusão da intervenção.

Em termos de *outcomes* secundários, constatou-se que a ansiedade possa ser ligeiramente reduzida e a preparação para cuidar ligeiramente melhorada após a intervenção, mas não existindo certeza sobre os efeitos na depressão. Em

geral, verificou-se pouco ou nenhum efeito nos resultados definidos nesta revisão.

Dois estudos compararam intervenções de apoio por telefone versus por outro meio à distância, existindo pouca ou nenhuma evidência de efeito superior ao apoio por via não telefônica.

Conclusões

As intervenções de apoio por telefone a CI, por parte de profissionais de saúde poderão ter ligeiro benefício na redução da ansiedade e melhoria da preparação para cuidar, no final da intervenção, quando comparadas com os cuidados habituais. Contudo, para a maioria dos resultados, incluindo a QV e a sobrecarga do cuidador, as intervenções por telefone aparentam ter pouco ou nenhum efeito. No entanto, deve-se ter em consideração que os resultados da revisão foram baseados principalmente em estudos com alto risco de viés e com poucos participantes.

Comentário

Esta revisão Cochrane¹ foi realizada no período pré-pandemia COVID-19, que como se sabe, aumentou exponencialmente o desenvolvimento de tecnologias telemáticas para a realização de consultas em saúde à distância.² A tele saúde é, hoje em dia e no geral, bem-recebida pelos utentes, ainda que permaneça mais acessível a alguns grupos do que a outros, sendo a qualidade do atendimento equivalente ao presencial para determinadas doenças agudas e crônicas.² Em 2022, foi publicada uma RS que avaliou a eficácia das intervenções de tele saúde, com foco nas pessoas com doenças reumáticas e musculoesqueléticas³ para servir de base à elaboração de recomendações europeias neste âmbito.⁴ Um dos princípios gerais destas recomendações salientam que as intervenções de tele saúde devem ser desenvolvidas em colaboração com todos os parceiros, incluindo os profissionais de saúde, os CI e as pessoas com doença.⁴

Durante a pandemia COVID-19 forma muitos os enfermeiros que recorreram à consulta telefónica ou a outros meios digitais (telenfermagem) para mitigar o impacto na saúde das populações. Estes profissionais viram-se confrontados com falta de condições e orientações apropriadas para levar a cabo esta tarefa com a qualidade e segurança necessárias. Como tal, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros definiu um grupo de trabalho com o objetivo de definir recomendações para promover o desenvolvimento e uniformização da prestação de cuidados de telenfermagem em Portugal.⁵ Denotam-se como principais preocupações o garante da segurança, qualidade, individualidade dos cuidados, o que requer a adequabilidade de meios humanos, técnicos e formativos/organizativos. Na recomendação 5 refere-se que “o enfermeiro e o utente, num processo de decisão partilhada, devem decidir quais as ferramentas mais adequadas, entre as existentes, a utilizar em

telenfermagem”, porque se considerou que, em muitos casos, o telefone é ainda o melhor meio de contacto.⁵

Implicações Clínicas

A prestação de apoio educacional e telefónico, por parte de profissionais de saúde, a CI pode ser utilizado pelos profissionais de saúde para aumentar a satisfação dos utilizadores e reduzindo a sua ansiedade. Outras revisões, que incluíram estudos posteriores à Pandemia COVID-19, sustentam de forma mais robusta a utilização de monitorização à distância, salvaguardando-se a necessidade de disponibilização dos meios e do treino adequado. Infelizmente, em termos de impacto nos cuidadores, esta RS não detetou benefício significativo, talvez porque as dimensões amostrais dos estudos individuais foi pequena e estes apresentavam elevado risco de viéses.

Contribuições autorais

Adriana Henriques definiu a estrutura de acordo com orientações Cochrane. Ricardo Ferreira escreveu o primeiro rascunho do manuscrito, que foi revisto criticamente por todos os autores, que concordaram com a versão final.

Conflitos de interesse

Nenhum conflito de interesse foi declarado pelos autores.

Fontes de apoio / Financiamento

Não há financiadores a relatar para esta submissão.

Bibliografia

1. Corry M, Neenan K, Brabyn S, Sheaf G, Smith V. Telephone interventions, delivered by healthcare professionals, for providing education and psychosocial support for informal caregivers of adults with diagnosed illnesses. The Cochrane database of systematic reviews [Internet]. 2019 [cited 2023 Set 23]; 5 (5): Cd012533. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31087641/>
2. Shaver J. The state of telehealth before and after the COVID-19 pandemic. Primary care [Internet]. 2022 [cited 2023 Jul 20]; 49 (4): 517-30. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0095454322000239?via%3Dihub>
3. Marques A, Bosch P, Thurah A de, Meissner Y, Falzon L, Mukhtyar C, et al. Effectiveness of remote care interventions: a systematic review informing the 2022 EULAR points to consider for remote care in rheumatic and musculoskeletal diseases. RMD open [Internet]. 2022 [cited 2023 Set 23]; 8: 1-15. Disponível em: <https://rmdopen.bmj.com/content/rmdopen/8/1/e002290.full.pdf>

4. de Thurah A, Bosch P, Marques A, Meissner Y, Mukhtyar CB, Knitza J, et al. 2022 EULAR points to consider for remote care in rheumatic and musculoskeletal diseases. Annals of the rheumatic diseases [Internet]. 2022 [cited 2023 Set 23]; (81): 1065-71. Disponível em: <https://ard.bmj.com/content/annrhumdis/81/8/1065.full.pdf>

5. Pimentel G, Neves J, Loureiro AR, Ventura F, Vieira A, Morais A, et al. Consultas de enfermagem à distância em Portugal: recomendações de peritos. Revista de Investigação & Inovação Em Saúde [Internet]. 2022 [cited 2023 Jul 20]; 5 (1): 125–38. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/171/160>